

Base acadêmica e industrial consolidam Paraíba Valley como celeiro de startups

Ecosistema de inovação criado no Vale do Paraíba forma talentos, atrai profissionais e solidifica cultura empreendedora coletiva

Dez mil quilômetros separam o Vale do Silício, nos Estados Unidos, do Vale do Paraíba, no interior de São Paulo. No entanto, do ponto de vista ideológico e estrutural, a distância entre as duas regiões é bem menor. O termo “Paraíba Valley” tem sido utilizado para definir a maneira com que um conjunto de startups do Vale do Paraíba tem se desenvolvido coletivamente, gerando um ecossistema de inovação e cultura empreendedora, elementos que não por acaso transformaram há algumas décadas o “Silicon Valley” no pólo tecnológico mais importante do planeta.

Além de um ecossistema fértil para a proliferação de startups, para ser caracterizada como um pólo tecnológico é preciso que a região apresente uma consistente base acadêmica e industrial. Se de um lado o Vale do Silício abriga a Universidade de Stanford e as indústrias eletrônicas da Apple, Facebook e Google, o Vale do Paraíba é sede das instituições de ensino em Tecnologia mais importantes do país (ITA, Fapesp) e algumas das indústrias mais lucrativas do planeta (Embraer, Boeing, Airbus, Vale e Ericsson).

Tais elementos provam que, muito mais do que uma coincidência geográfica, os dois vales compartilham características capazes de explicar o motivo do sucesso dos empreendimentos nascidos em suas terras. O Guichê Virtual, por exemplo, foi fundado por engenheiros formados no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) que trabalhavam em grandes empresas da região, até enxergarem no Paraíba Valley a oportunidade de criar sua própria startup. Diretor de Operações da empresa, Halysom Valadão explica que o crescimento foi rápido. “Depois de um ano e meio (final de 2014) e ainda com capital próprio, atingimos o break even”. Já neste ano, o Guichê Virtual recebeu sua primeira rodada de investimento da Kaszek Ventures e hoje ostenta a liderança na venda de passagens online no país.

Para o fundador e CEO do Quero Bolsa, Bernardo de Pádua, quando uma startup prospera, isso é bom para todas as outras. “Em um primeiro momento, o ecossistema é essencial para formar talentos e fazer com que bons profissionais migrem para cá”. Em médio prazo, o sucesso das empresas poderá atrair mais capital de risco para a região, já que empreendedores bem sucedidos gostam de ajudar os que estão começando. “É exatamente o que aconteceu no Vale do Silício”, completa.

Ainda melhor que o Vale do Silício

Enquanto o Vale do Silício enfrenta problemas com a supervalorização do espaço e corre o risco na próxima década de se tornar uma cidade fantasma frente aos preços exorbitantes dos aluguéis na região, o Vale do Paraíba se destaca justamente pelo contrário: mesmo com sua principal cidade (São José dos Campos) localizada a uma hora da principal metrópole do país, cobra das empresas taxas imobiliárias menores do que as capitais. Foi esse custo de vida menor e estilo de vida menos caótico o que atraiu Alisson Melo para a cidade. O empreendedor também formou-se pelo ITA e levou essa história de semelhanças ao pé da letra, fundando em 2004 uma startup no Paraíba Valley – a GtAC Solutions – e em 2015 outra no Silicon Valley – a back4app.